

CONTROVÉRSIAS CIENTÍFICAS COMO CONTROVÉRSIAS EDITORIAIS

Scientific controversies as editorial controversies

Joaquim Pinheiro¹

Fabricio Monteiro Neves²

Resumo

Neste artigo, defendemos que editores de revistas científicas são fundamentais no processo de definição de controvérsias, intervindo no fluxo do debate e proporcionando condições favoráveis para uma das posições. O relatório traz o debate sobre controvérsias, oriundo de trabalho empírico e de artigo sobre a produção de conhecimento em revistas científicas internacionais de estudos agrários. Nosso interesse é realizar uma discussão teórica dos resultados que obtivemos, focando principalmente na construção de dois conceitos que, em nossa opinião, articulariam a discussão sobre controvérsias científicas e políticas editoriais, a saber, “rede editorial” e “comprometimento socioeditorial”. Por fim, analisamos tais dinâmicas editoriais por meio do debate sobre geopolítica do conhecimento.

Palavras-chave: Controvérsia científica; Política editorial; Estudos agrários; Rede editorial; Comprometimento socioeditorial.

Abstract

In this article, we argue that editors of journals are fundamental in the process of defining controversies, intervening in the flow of the debate and providing favorable conditions for one of the positions. The report discusses controversies arising from empirical research and paper on knowledge production in international journals in agricultural studies. Our interest is to carry out a theoretical discussion of our findings, focusing mainly on the construction of two concepts which, in our opinion, connect the discussion on scientific controversies and editorial policies, namely “editorial network” and “socio-editorial commitment”. Finally, we analyze these editorial dynamics through the debate on the geopolitics of knowledge.

Keywords: Scientific controversy; Editorial policy; Agrarian studies; Editorial network; Socio-editorial commitment.

¹ Pesquisador e professor no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente em Desenvolvimento Rural (PPG-MADER), da Universidade de Brasília (UnB). <https://orcid.org/0000-0001-7195-0538>

² Professor de Sociologia (PPGSol/UNB). E-mail: fabriciomneves@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-2886-0577>

Introdução

Neste ensaio, resultado teórico de pesquisa empírica, defendemos que o trabalho dos editores de periódicos é fundamental para a compreensão das controvérsias científicas. A controvérsia estudada foi o debate sobre o papel do campesinato na questão agrária, focando principalmente no programa de pesquisa marxista que o acolhe como tema relevante. Coletamos artigos, editoriais, livros e resenhas publicados em três revistas internacionais de estudos agrários cujos temas estão relacionados à controvérsia, a saber, *The Journal of Peasant Studies*, *Journal of Agrarian Change* e *Agrarian South: Journal of Political Economy*. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com editores, autores e revisores desses periódicos, nas modalidades presencial, *online* e síncrona, além de entrevista escrita, com participantes do processo editorial dos periódicos investigados. A sistematização e análise de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo utilizando as categorias trajetória, esquemas de observação e de interpretação sobre papel do campesinato na questão agrária.

Editores de periódicos acadêmicos são fundamentais para o processo de circulação do conhecimento porque influenciam as agendas de pesquisa, selecionam temas de estudo e abordagens teóricas, dirigem a equipe de revisão e, não menos importante, medeiam a relação entre revisor e autor. Os editores podem, a seu critério, repassar ou rejeitar artigos, resolver divergências e julgar a relevância e adequação à linha editorial da revista. Por isso, argumentaremos neste artigo que eles também desempenham um papel fundamental nas controvérsias científicas, pois intervêm no fluxo do debate e criam condições favoráveis para uma das posições.

O artigo traz o debate sobre controvérsias a partir do trabalho empírico que resultou em uma tese e um artigo sobre a produção de conhecimento em revistas científicas internacionais de estudos agrários. Nosso interesse é fazer uma discussão teórica dos resultados obtidos, focando principalmente na construção de dois conceitos que, em nossa opinião, articulariam a discussão sobre polêmicas científicas e políticas editoriais, a saber, “rede editorial” e “comprometimento socioeditorial”. Nossa insatisfação com os estudos sobre

controvérsias é a pouca atenção dada à dinâmica editorial, que abordaremos mantendo sua centralidade na produção de novas ordens científicas.

I. Breve descrição da controvérsia analisada

A pesquisa que deu origem a este texto analisou a controvérsia no campo dos estudos agrários sobre o papel do campesinato no contexto do desenvolvimento capitalista. Deve-se, portanto, dizer que os conceitos propostos são consequências desta pesquisa, embora possam, certamente, ser estendidos a outros campos disciplinares. A controvérsia girou em torno de dois pontos. O primeiro, e principal, diz respeito à tese de extinção *versus* persistência do campesinato, cujos grupos se dividem entre aquele para quem o desenvolvimento capitalista no campo leva à extinção do campesinato, que se torna um proletariado rural ou urbano, e aquele para quem o campesinato persiste e resiste ao avanço do capitalismo através de lutas e organizações que exigem autonomia e permanência no campo. Esta primeira polêmica levou a outra: para aqueles que defendem a extinção do campesinato, a reforma agrária não é uma solução eficaz para a questão agrária, uma vez que o desenvolvimento capitalista é inevitável. Contudo, para aqueles que são a favor da persistência do campesinato, a reforma agrária é essencial para garantir sua reprodução social e o acesso à terra.

A controvérsia desencadeou-se principalmente em três revistas, nomeadamente *The Journal of Peasant Studies* (JPS), *Journal of Agrarian Change* (JAC) e *The Agrarian South: Journal of Political Economy* (AS). Identificamos, por meio de entrevistas com editores e pesquisas bibliográficas nos próprios periódicos, que os editores desses periódicos assumiram posicionamentos diferenciados diante da controvérsia apontada, o que também os levou a direcionar os interesses dos periódicos de forma a reforçar seus pontos de vista. Terence Byres e Henry Bernstein, do JAC, defendem a extinção do campesinato e criticam a reforma agrária. Sam Moyo, da AS, defende a persistência do campesinato e a importância da reforma agrária. Saturnino “Jun” Borrás, do JPS, publicou trabalhos de autores com posicionamentos diversos sobre a polêmica.

Na conclusão da pesquisa, identificamos que a criação da revista *The Agrarian South: Journal of Political Economy* (AS) foi uma estratégia para superar os gargalos editoriais e as hierarquias cognitivas existentes nos estudos agrários e abrir espaço para a produção de conhecimento nas perspectivas do “Sul Global”, supostamente negligenciada por outras revistas. Esse movimento editorial buscou dar maior reconhecimento aos objetos de pesquisa do “Sul global”, que abordam realidades específicas que supostamente não se enquadram nas teorias tradicionais do “Norte Global”. Ou seja, os editores da nova revista tinham dificuldade em publicar artigos em revistas tradicionais, cujos conselhos editoriais eram majoritariamente compostos por autores do “Norte”. Esse movimento reabriu claramente a controvérsia, supostamente superada pela hegemonia dos editores “do Norte” nos outros periódicos.

2. Controvérsias e rede editorial

Nos estudos de controvérsias científicas, é importante notar, como argumentou Collins (2011), a natureza não consensual de certas proposições e fatos abstratos. Collins (2011) constatou que, nas controvérsias, fatores extracientíficos influenciam a validação e aceitação dos resultados da pesquisa; ou seja, existiriam mecanismos contextuais que influenciam o debate científico para além do mero choque de posições durante os processos de justificação do conhecimento (COLLINS, 1981, 2011). Para ele, compreender tais mecanismos contextuais extracientíficos seria o verdadeiro trabalho da sociologia das controvérsias, em oposição à tendência tradicional de perceber a ciência através de rotinas, práticas e linguagens institucionalmente estabelecidas, uma vez que é no momento de suspensão de rotinas científicas que surgiriam controvérsias científicas.

As controvérsias, por sua instabilidade e pela necessidade de tomada de posição dos cientistas, permitem o surgimento de conjecturas e afirmações das quais nada ainda pode ser concluído (LATOUR, 2000). São características de momentos em que ainda não há consenso sobre teorias, conceitos e métodos (MATTEDI, 2006). Nas controvérsias, os cientistas discordam entre si não apenas sobre os resultados, mas também sobre a qualidade do seu

trabalho e sua própria competência, uma vez que as habilidades e competências reconhecidas não são mais reconhecidas quando a controvérsia está ocorrendo (COLLINS; PINCH, 2003). Nos momentos controversos da ciência, portanto, as convenções são suspensas e há um intenso processo de busca de estabilização de teorias, conceitos, competências e métodos.

Nas tentativas de estabilização, controlar o processo editorial das principais revistas é como assumir uma posição estratégica numa guerra. Não só pelo prestígio que tais cargos conferem aos seus ocupantes, mas também porque canalizam o que precisa ser negado, lido e criticado. Segundo Latour (2000), acompanhar o rumo de uma controvérsia em revistas científicas é considerar o artigo que iniciou o debate e os trabalhos relacionados que o reforçam ou desafiam, pois nenhum trabalho científico “irá muito longe na certeza sem a ajuda de outros”(LATOUR, 1987, p. 41). A progressão da controvérsia segue, portanto, critérios definidos pela equipe editorial, que cria uma rede de apoio ou negação de argumentos e factos, cujo limite, embora impreciso, depende muito do trabalho editorial que a sustenta.³ Chamaremos essa rede de “rede editorial”, composta por editores, autores, revisores e críticos mobilizados pelo processo editorial que participaram do desenvolvimento da controvérsia.

Para Collins (2011), as controvérsias terminam quando uma das posições do debate prevalece ou quando ela é abandonada por falta de interesse por parte dos participantes ou da comunidade que acompanha a disputa – ou seja, quando a rede editorial que apoia a polêmica, em sua maioria, considera legítima uma das posições, ou quando a rede editorial é reduzida por falta de comprometimento. Podemos, portanto, considerar as publicações como um dos meios de identificar a prevalência de uma das posições controversas, ou seja, como meio de manutenção de uma determinada ordem científica. Para ter sucesso, o artigo necessita de uma ampla rede editorial e de um parâmetro de repercussão na comunidade ou disciplina. Tudo isso se expressa como medida de referência para outros

³ Contudo, devemos estar cientes de que Latour não reduziria as controvérsias e suas consequências às posições editoriais. Como fica claro em alguns de seus escritos mais famosos (LATOUR, 1987, 1999), as controvérsias são consequências de actantes humanos e não humanos.

cientistas e acadêmicos, incentivando ou não a continuação da polêmica. Para Latour (2000), quando o argumento ou tese vencedora é citado de forma generalizada como referência, sem modificação ou contestação relevante, uma teoria e um fato são consolidados e uma nova ordem científica é estabelecida. Isto depende de um intenso trabalho editorial.

Este processo ocorre através da estilização da teoria ou abordagem e da sua transformação em conhecimento tácito, condição necessária para a estabilização de uma nova ordem científica. Segundo Latour, a estilização é o resultado do uso contínuo da teoria ou abordagem, em que há um “polimento” do sentido originalmente proposto pelo autor, e passa a ser referida como uma questão estabilizada sobre o qual não se pergunta mais. Sua transformação em conhecimento tácito ocorre quando o assunto é suficientemente conhecido e qualquer referência para explicá-lo ou citar seu autor é desnecessária, pois será redundante (PINHEIRO; NEVES, 2022).

A ciência controversa entra na sua fase rotineira, na qual uma nova ordem científica é estabelecida, através de muitos aliados (LATOURE, 2000), incluindo editores de revistas científicas, talvez os mais estratégicos. O fluxo contínuo de textos que fazem referência a argumentos estabilizados é fundamental para superar ordens controversas, ainda que por um momento e seguindo uma rede cuja topografia é muito irregular.

Não há ordem científica estável sem a colaboração incessante e contínua de porta-vozes, principalmente com poder de manter e definir a direção e o volume do fluxo. É neste sentido que defenderemos a ideia de que os editores de revistas científicas são fundamentais para o estabelecimento e encerramento de controvérsias (PINHEIRO, NEVES, 2022, p. 4).

Dito isso, a ideia de uma rede editorial lança luz sobre uma dimensão subestimada no debate sobre controvérsias científicas: o papel engajado dos editores de revistas para determinar desde o início o sucesso dos artigos e, portanto, sua capacidade de estabilizar uma ordem controversa.

3. Comprometimento socioeditorial

Nesta parte, é importante inserir o conceito de comprometimento socioeditorial, como uma ação deliberada para direcionar os fluxos editoriais de determinadas maneiras. Na controvérsia analisada, percebemos intensa

participação dos editores em todas as etapas do processo editorial, mediando a relação entre revisores, autores e autoras dos manuscritos, pois é ela que irá expor o poder de intervenção nas controvérsias. O comprometimento socioeditorial é, portanto, uma disputa pelo poder de definir e dirigir a controvérsia. Destacaremos quatro momentos que permitem compreender tal poder:

- 1- a aceitação, ou não, do manuscrito para submissão à avaliação;
- 2- a seleção dos revisores;
- 3- acompanhamento da revisão duplo-cego;
- 4- a definição de números especiais.

Estas etapas funcionam praticamente como processos de estabelecimento e negação de novas ordens científicas e estão sujeitas às características contextuais que afetam o trabalho dos editores e editoras, mas também ao grau de comprometimento socioeditorial que afeta toda a extensão da rede editorial sob construção.

Toda revista científica possui uma linha constituída no tempo e preservada pelo Conselho Editorial. O editor recebe um contexto pré-estabelecido de expectativas editoriais, mas tem autoridade para direcioná-las, não apenas na mudança da política editorial, mas também no reconhecimento, inicialmente, da adequação dos manuscritos ao escopo editorial e aos temas de interesse.⁴ Na controvérsia que analisamos, o trabalho dos editores e editoras foi fortemente orientado pelo escopo, linha editorial e temas de interesse dos periódicos analisados. O poder e o comprometimento socioeditorial foram distribuídos e impactados de acordo com o grau de institucionalização que a revista tinha na área. Mesmo assim, os editores ainda gozavam de muito poder, pois eram responsáveis por encaminhar os textos recebidos para apreciação inicial e selecionar aquelas pessoas que formariam parte da rede editorial.

Nessa fase do processo editorial emerge a administração da relevância (KNORR-CETINA, 2013) do trabalho proposto, a qual leva em consideração a

⁴ A situação discutida neste artigo foi identificada na pesquisa, em que se observou que as atividades dos editores e editoras norteiam fortemente o fluxo editorial. No entanto, reconhecemos que esse papel varia muito entre periódicos e áreas de pesquisa.

abrangência e o debate consolidado pelo público da revista. Nessa fase também é levada em consideração a comunicação prévia que apresenta o manuscrito do autor ao editor ou editora da revista. Esta apresentação também é de identificação, ou seja, os editores ficam sabendo quem a enviou e, não menos importante, de onde foi enviada. Aqui ocorre um primeiro efeito da rede editorial: a rede apresenta o manuscrito em termos do nome do autor e das instituições de pesquisa. Em geral, em grandes periódicos, os editores conhecem nomes e lugares na ciência.

Apesar da existência do comitê e da linha editorial que orientam uma forma de atuação, neste momento há discricionariedade na mediação do processo editorial, uma vez que a comunicação ocorre entre editores e autores. Aqui, o poder se expressa já na recepção do manuscrito, pois cabe ao editor classificá-lo como adequado ou não, e isso dependerá das expectativas dos editores. Submeter um artigo é envolver-se em todo o seu processo, desde o recebimento até a publicação, e, em última análise, é isso que também influencia a consolidação de controvérsias ou seu abandono, produz novas agendas de pesquisa e abre novos campos de conhecimento. Nesse sentido, Crane (1967, p. 195) afirma que “[...] os editores de periódicos são os *guardiões* da ciência, rastreando as informações que podem circular entre os membros de uma disciplina [...]. Tendem a apoiar as visões ortodoxas correntes nas suas áreas, e a sua receptividade a novas ideias varia.”

Dessa forma, os editores são “superconsciências” do processo editorial, orientando e direcionando o processo de acordo com pressupostos – nem sempre conscientes – relacionados à trajetória acadêmica e às filiações (CRANE, 1967). São editores que veem o que, num processo duplo-cego, ninguém mais vê, que medeiam o diálogo no fluxo editorial, que regulam o conteúdo e a conduta dos participantes envolvidos na conversa e que mantêm ou excluem conteúdo das comunicações. Ao final da revisão duplo-cega, o poder dos editores é mais uma vez destacado. O veredicto dado na avaliação por pares, seja de rejeição ou favorável à publicação, poderá ou não ser aceito pelos editores e editoras (PINHEIRO; NEVES, 2022, p. 04).

Além dessa posição de poder em que os editores recebem e direcionam os manuscritos, outra atividade importante no processo editorial é a definição

dos números especiais da revista. Essa ação também expressa o poder e o comprometimento dos editores, além de apresentar de forma mais clara sua rede editorial. Definir números especiais significa expressar mais do que nunca as agendas de preferências dos editores e seu compromisso em articular trabalhos comuns sobre um mesmo tema que julguem pertinentes e relevantes. A rede editorial é constituída pela seleção dos membros da comissão que acompanha o número especial ou pelo editor convidado que o coordena, dependendo de como a revista determina esse acompanhamento. Nesse sentido, números especiais podem ser uma entrada importante nas controvérsias científicas.

Ater-se ao processo editorial, concentrando-se em números especiais de periódicos centrais para determinadas agendas de pesquisa, pode ser uma forma de aprofundar o estudo das controvérsias científicas. Mais que isso, esse enfoque pode ser uma forma de compreender como as controvérsias são abertas e encerradas pelos contedores (PINHEIRO; NEVES, 2022, p. 05).

Na controvérsia analisada, suspeitamos que se trate de um padrão em que três fases aparecem claramente e mostram comprometimento socioeditorial, a saber, lançamento, abandono e retomada. O lançamento da polêmica ocorre com o surgimento da agenda de debates nos periódicos. Nesse momento, algum artigo ou número especial desencadeia um efeito em cadeia que resulta na formação de uma rede de defesas e críticas ao argumento polêmico. A fase de abandono ocorre na apresentação de argumentos que indicam a tentativa de encerrar a polêmica estabilizando o debate em torno de uma posição, desencorajando outros participantes de continuarem o debate e convencendo a comunidade científica de que não surgiram novos argumentos. A retomada é a fase de apresentação de novos argumentos baseados em um novo contexto da disputa, geralmente editorial, mas também em fatos que exigem novas análises. Em nossa análise, nas três fases, há influência editorial para favorecer artigos que omitem ou destacam posições na controvérsia, principalmente pelo fortalecimento ou enfraquecimento das redes editoriais que sustentaram posições nos periódicos em que ocorreu a polêmica.

O lançamento da controvérsia ocorreu, segundo nossos dados, quando uma nova revista foi criada e determinados editores assumiram sua editoria. O que nos leva a crer que a revista assumiu naquele momento um compromisso com a diversidade de argumentos, de modo que os editores possibilitaram que posições divergentes na polêmica ocupassem o mesmo espaço nas publicações.

A posição de abandono da controvérsia ocorreu em uma segunda edição de uma revista com uma linha editorial diferente e, conforme constatamos, em uma edição especial sobre o tópico controverso – na qual um editor assume seu comprometimento socioeditorial ao nomear um editor especial –, e na rede editorial que omitiu a apresentação de artigos com posições divergentes da sua. Essa foi a forma de influenciar a maneira como o tema seria abordado e os posicionamentos dignos de aparecer nos artigos. A função de editor responsável “pelo número especial, membro do comitê editorial, garantiu-lhe posição de destaque, com poder de comentar e influenciar a análise dos manuscritos, aceitando ou não, antes mesmo da avaliação por pares” (PINHEIRO; NEVES, 2022, p. 8).

Neste número especial da revista referida acima, a posição de influência direcionou os artigos para argumentos a favor de um dos lados da polêmica. A consolidação desses pontos de vista no número especial da revista deveu-se principalmente à ausência de autores que se opusessem às interpretações defendidas pelo editor. Nesse sentido, o editor se comprometeu a direcionar a política em favor de um ponto de vista controverso e a isolar deliberadamente as posições divergentes, influenciando a topologia da rede que apoiaria suas próprias concepções.

Houve também momentos de reabertura da controvérsia, mobilizada por outro editor e outra rede editorial no primeiro periódico em número posterior. Nesse caso, as duas posições na polêmica foram rerepresentadas, com o comprometimento do editor em direcionar o fluxo editorial comum para se concentrar em um único número de autores concorrentes. A reabertura da polêmica se consolida na criação de um terceiro periódico por pesquisadores cujas posições foram omitidas no número especial do segundo periódico. Em diferentes números, a revista apresentou artigos e resenhas de livros que

criticavam a posição contrária, ou seja, foi criada uma revista para “dar voz aos silenciados”.

Toda essa dinâmica de abertura-fechamento-reabertura está repleta de situações em que são feitas acusações ao processo editorial, que tratam exatamente dos dois conceitos aqui propostos. Por um lado, há o questionamento do trabalho do editor, seu comprometimento com um ponto de vista da controvérsia, e, por outro lado, há acusações sobre o trabalho de revisão por pares, supostamente dirigido pelo editor da revista. Em eventos científicos da área de controvérsia, é comum ouvir essas acusações, seja em grupos de trabalho ou durante um café. Essas percepções, a nosso ver, sem conteúdo moral, resultam na criação de nichos editoriais para os quais se direcionam as preferências, seja na leitura ou no envio de manuscritos, e que, em última instância, produzirão uma divisão editorial da controvérsia.

4. Comprometimento e rede geopolítica de produção de conhecimento

É também importante notar, ainda que brevemente, que tanto a rede como o comprometimento socioeditorial respondem a padrões e hierarquias cognitivas consolidadas, seguindo principalmente um padrão geopolítico. Nos estudos das práticas editoriais, também é importante levar em conta o conteúdo avaliativo que anima o comprometimento socioeditorial, e isso varia dependendo de muitos elementos, seja trajetória ou perspectiva teórica. Cada controvérsia teria restrições de conteúdo para o seu desenvolvimento, e, na controvérsia analisada, o elemento geopolítico foi recorrentemente destacado por editores e editoras, autores e autoras e revisores.

A geopolítica de circulação e publicação de conhecimentos controversos, a partir dos casos estudados, teria importantes dimensões relacionadas à trajetória profissional e à filiação institucional, o que influenciaria tanto o comprometimento socioeditorial quanto a rede editorial consolidada. A origem editorial dos editores analisados e suas filiações institucionais marcaram profundamente os compromissos estudados, principalmente na estabilização de uma rede de avaliadores para apoiar um ponto de vista. Notou-se claramente uma divergência entre os pontos de vista dos investigadores do Sul global e do Norte global, seguindo uma

nomenclatura geográfica utilizada na ausência de uma melhor. Assim, as dimensões acima são fundamentais para a compreensão das controvérsias científicas que trazem abertamente pesquisadores, objetos e teorias que, inevitavelmente, são marcados por seu “lugar geopolítico”, principalmente quando o fluxo segue no sentido “Sul-Norte”. Observamos os “gargalos” editoriais que dificultam, ou impedem, um tratamento simétrico de interpretações divergentes de um mesmo objeto.

Nesse sentido, percebemos que, quando a editoria estava nas mãos de pesquisadores do “Sul global”, a topologia da rede editorial tendia a ser mais plural, com notável orientação para avaliadores desta região geopolítica, ao mesmo tempo que os objetos tendiam a ter diferentes perspectivas de interesse nesta região. Na direção oposta, os editores do “norte” tendiam a ser mais restritos e seletivos em relação aos temas e abordagens, mas também em termos de construção de redes de avaliadores.

Pesquisadores, principalmente do “Sul global”, ao fundarem um periódico, mesmo hospedado em plataformas do “norte”, buscaram superar as limitações editoriais aos seus temas de pesquisa, cujas interpretações foram consolidadas em contextos acadêmicos diferentes do seu, não raramente considerando suas abordagens “atrasadas” e “residuais”. Mas também procuraram opor-se às iniciativas de encerramento da controvérsia por parte dos editoriais do “norte”, em geral, com um forte traço universalizante das suas próprias abordagens. É claro que os pesquisadores mantêm conexões com o “Norte”, seja por meio de conceitos ou de submissões de trabalhos, mas a observação de restrições editoriais às suas perspectivas levou-os a direcionar a polêmica para outra dimensão do debate, lançando luz sobre o comprometimento socioeditorial e a rede editorial que apoiou pontos de vista que se afirmavam únicos na polêmica em questão.

Nesse sentido, há uma assimetria no tratamento das submissões e nos fluxos editoriais que responde às hierarquias centro/periferia. A consequência desse processo é a capacidade de traduzir/difundir o conhecimento científico construído em espaços que não são “centrais” para a ciência, processo bem documentado por Medina (2013), que reconhece que as extensas redes de difusão do conhecimento científico foram estruturadas através de fluxos

assimétricos entre espaços científicos. Segundo o autor, “a aceitação de uma ideia pelos acadêmicos dos países em desenvolvimento depende da força, da densidade e do alcance da rede que permitiu que o conhecimento chegasse a lugares distantes de onde foi produzido” (MEDINA, 2013, p. 9), incluindo, por nossa conta, a rede mobilizada pelos editores das revistas “centrais”. Além disso, a restrição dos espaços globais de publicação pelos editores do “sul global” produziria “traduções assimétricas” (MEDINA, 2013) do conhecimento científico.⁵

Essas assimetrias editoriais, queremos argumentar, importam para a eficácia das traduções/recepção de qualquer conhecimento científico aceite, funcionando como um elemento importante na resolução de controvérsias. Conclui-se que algumas posições tendem a tornar-se mais legítimas que outras devido à rede editorial consolidada através de posições privilegiadas nas revistas de maior impacto, fomentando traduções assimétricas entre espaços científicos.

Considerações finais

Este texto foi uma contribuição teórico-metodológica ao estudo de controvérsias em revistas científicas. O objetivo foi compreender como o trabalho dos editores e editoras pode influenciar a abertura e o encerramento de controvérsias a partir das proposições dos conceitos de rede editorial e comprometimento socioeditorial.

Consideramos que os mecanismos contextuais influenciaram o debate através de critérios extracientíficos. O processo se deu por meio de redes de apoio ou negação de argumentos e fatos, que chamamos de “rede editorial”, formada por editores, autores, avaliadores e críticos, mobilizados no processo editorial a fim de destacar uma ou outra posição na controvérsia.

A rede editorial possibilita uma ação engajada para determinar o ponto de partida para o sucesso ou fracasso de artigos que expressam uma perspectiva e, portanto, sua capacidade de estabilizar uma ordem científica ao assumir uma das posições como legítima. A rede editorial possibilita a

⁵ Em suas palavras (MEDINA, 2013, p. 17), “o que acontece quando as áreas que condicionam os atores são diferentes? produzir? Para começar a esclarecer, chamaremos de traduções assimétricas aquelas produzidas por atores cujo poder não é comparável”.

divulgação de análises expressas em artigos, parâmetro de repercussão em uma comunidade ou disciplina, cujo argumento ou tese é citado de forma generalizada sem modificação ou contestação relevantes. Com isso, consolida-se uma posição controversa como teoria, e institui-se uma ordem científica. Isso depende do intenso trabalho realizado pela rede editorial.

O comprometimento socioeditorial, por sua vez, é a ação deliberada para direcionar os fluxos editoriais de determinadas maneiras, que se expressa como o poder de intervenção em controvérsias. Tais ações estão sujeitas às características contextuais que afetam o trabalho dos editores e editoras. As ações se expressam como o poder e o comprometimento dos editores na definição de números especiais dos periódicos, como manifestação de interesse ou preferência por agendas que articulem trabalhos comuns de um mesmo tema considerados pertinentes, relevantes e atuais.

Os conceitos de rede editorial e de comprometimento socioeditorial podem ser relacionados, mas não só, com hierarquias cognitivas baseadas num padrão geopolítico. A situação varia dependendo de muitos elementos, entre os quais destacamos a trajetória dos pesquisadores e sua perspectiva teórica. A trajetória é uma dimensão importante relacionada à origem, trajetória profissional e filiação institucional, que influenciam tanto o comprometimento socioeditorial quanto a rede editorial. Na pesquisa realizada, os conceitos deixaram marca profunda, principalmente na constituição de redes editoriais para sustentar posicionamentos na polêmica. Ao observar a topologia da rede editorial, notamos que a rede editorial “Sul” direcionou o interesse para objetos e perspectivas que tendiam a ser de interesse para a região, enquanto a rede “Norte” tendeu a ser mais restrita e seletiva.

Por fim, consideramos que a política editorial nos periódicos não tem sido devidamente considerada no estudo das controvérsias científicas, por isso defendemos que compreender o papel dos editores de periódicos é fundamental para o estabelecimento de ordens científicas em meio à disputa de posições em um debate científico. Assim, os conceitos de rede editorial e de comprometimento socioeditorial podem lançar luz sobre esta dimensão subestimada.

Referências

COLLINS, Harry. **Mudando a ordem**: replicação e indução na prática científica. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2011.

COLLINS, Harry. Stages in the empirical program of relativism. **Social Studies of Science**, v. 11, n. 1, p 3-10. 1981.

COLLINS, Harry; PINCH, Trevor. **O Golem**: o que você deveria saber sobre ciência. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

CRANE, Diane. The Gatekeepers of Science: Some factors affecting the selection of articles for scientific journals. **The American Sociologist**. v. 2, n. 4, p. 195-201, 1967. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/27701277>. Acessado em 21 jun. 2021.

KNORR-CETINA, Karin D. **The manufacture of knowledge**: An essay on the constructivist and contextual nature of science. Elsevier, 2013.

LATOUR, Bruno. **Science in action**: How to follow scientists and engineers through society. Harvard University Press, 1987.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afóra. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MATTEDI, Marco Antônio. **Sociologia e conhecimento**: introdução à abordagem sociológica do problema do conhecimento. Chapecó: Argos, 2006.

MEDINA, Leandro R. (2013) Objetos subordinantes: la tecnología epistémica para producir centros y periferias. **Revista Mexicana de Sociología**, v. 75, n. 1, p. 7-28.

PINHEIRO, Joaquim. A geopolítica do conhecimento em periódicos científicos internacionais: a controvérsia entre editoras e editores sobre as questões agrária e camponesa. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PINHEIRO, Joaquim; NEVES, Fabrício. Política editorial e controvérsia científica em Estudos Agrários. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 37, n. 109, e3710905, 2022. <https://doi.org/10.1590/3710905/2022>